

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A Regeneração Social

Será verdade que a nossa sociedade está irremediavelmente perdida? E' sem dúvida que o campo está árido e desolado: mas será caso que o solo esteja exaustivo? E, supposto até que elle esteja exaustivo, não será possível sequer adubá-lo? As chuvas do ceu, os raios do sol, os suores do agricultor perseverante não poderão ainda fecundá-lo e fazer germinar nelle novas searas?

Para resolver tal questão, é necessário precisar-lhe bem os termos. Queremos acaso uma sociedade ideal, donde seja desterrada toda a miséria, onde cada um viva santamente segundo as leis do seu estado, onde todos os espiritos sejam illuminados pelos mais puros raios da verdade? Semelhante esperança seria chimérica: no ceu tudo será segundo a perfeição da ordem; mas na terra, nosso campo de prova, haverá sempre soffrimento, erro, peccado.

Fallar pois de renascimento social e levantamento moral não é aspirar á supressão do mal, pelo menos de todo o mal. Que queremos nós então? Moderar a violência do seu curso, arrancar-lhe as victimas que elle arrasta, roubar-lhe a sociedade que elle vai tragando, procurar um estado de coisas que permita e facilite a salvação das almas e a grandeza da nação; por outras palavras, fazer que a corrente do bem vença a corrente do mal.

E será isto possível? Poder-se-ha evitar a ruína, a que nos leva a ladeira em que vamos escorregando? Será permitido esperar o triumpfo da virtude e da verdade neste campo de batalha, onde o mal parece estar a ponto de vencer? Os pessimistas desesperam: não têm senão lágrimas para derramar sobre as ruínas da religião e da pátria. E não faltam cathólicos que pensam e falam neste sentido.

Mas aquelles que conhecem melhor a natureza humana e as maravilhas da Providência, alimentam no fundo de suas almas uma confiança que só a fé póde dar. Esperam na misericórdia e crêem no poder de Deus, que tolera o mal por algum tempo. Abraçam-se á

esperança por virtude, ainda quando as previsões humanas parecem incliná-los á desesperação.

Sabem que Deus «fez as nações curáveis». E invocam a experiência do passado. Não era um perpétuo milagre a acção de Deus sobre o seu povo escolhido? Ora o eleva, ora o abate. O povo hebreu — como todos os povos — corrompe-se na prosperidade: a idolatria, fazendo-o escravo dos deuses estrangeiros, torna-o fraco perante seus inimigos. Mas, quando elle se sente opprimido, começa a reacção: então eleva seus clamores ao ceu com os accentos duma fé que se desperta, e o seu braço, sustentado por Deus, livra-o do captivo. Se os povos pagãos pereceram sem remédio, não nos admiramos disso: Deus abandona-os ao seu sentimento reprovado, e não lhes estende a mão para os reter no meio da ladeira.

Mas como realizar esse milagre de regeneração? Os médicos intelligentes sabem que toda sua missão consiste em ajudar a natureza: os seus remédios estimulam o organismo, e o organismo regenera-se pelo seu próprio poder de reacção. O mesmo passa com os povos doentes. O renascimento physico é possível pela severa observância das leis da hygiene; o renascimento moral é possível, uma vez que o espirito se esclareça e a vontade ponha freio ás paixões ruins. E o espirito, da sua parte, póde regenerar-se, porque novas correntes de ideias sãs podem purificar a atmosphera empéstada, que hoje em dia respiram as intelligências.

A educação, tornada religiosa em todos os seus graus, póde alimentar de fé e sciência christã as gerações novas e preparar para o futuro um povo virtuoso e forte. Deve ser este o primeiro passo. Depois é preciso sanear a atmosphera, o meio em que se vive: cohibir a má imprensa, quer periódica quer não periódica; fiscalizar severamente o theatro, péssima escola de immoralidade; reprimir energicamente o jogo e o abuso das bebidas; impôr e exigir austeridade a todos os funcionários públicos; perfumar toda a acção governativa dum santo respeito a Deus e á sua religião. Feito isto, levaria

muito tempo a regeneração social?

—Mas, para se obterem tam bellos resultados, é preciso christianizar a nossa legislação. — E' preciso sim, mas basta isso: o resto dá-o Deus por accrésimo.

E será impossível que os cathólicos consigam melhorar em sentido christão a nossa legislação? — Não estamos nós numa nação, cujo systema de govêrno é representativo? E não constituem os cathólicos a maioria, a immensa maioria dos eleitores? Não está, por conseguinte, na mão dos cathólicos escolher legisladores que façam leis christãs?

Por que é que o não fazem? — Muitos, porque não sabem; muitissimos, simplesmente porque não querem. Ai dos que não querem! Mas ai principalmente daquelles que abusam da ignorância e simplicidade dos que não sabem! E sobretudo ai daquelles que, devendo ser por officio os conductores do povo de Deus, os encarregados de apagar as trevas da ignorância e do erro com a pura luz da boa doutrina, os mantenedores da rectidão moral, os defensores da causa de Deus e da Igreja, se acham convertidos em pedra de escândalo, em perenne fonte de péssimos ensinamentos e péssimos exemplos! Ai delles, que por sua culpa é que em Portugal se não realiza a regeneração social, que daria á religião e á patria novos dias de paz e prosperidade!

«Depois de ter lido muito, estudado muito e vivido muito, quando se aproxima o momento da morte, vem a reconhecer-se que a única coisa verdadeira é o catecismo.»

Troplong.

O respeito humano

IV

O que fica dito a respeito da injúria que a Deus faz o respeito humano, applica-se não só ao christão, mas também a todo o homem que crê em Deus e reconhece a auctoridade duma lei natural. Na verdade, aquelle que não professasse outra religião que a do deísta, e que por causa do respeito humano violasse a lei natural, cuja obrigação lhe seria intimada pela consciência, esse tal devia applicar a si quasi tal o que deixamos dito. Mas aqui escrevemos para christãos. Quando avultamos o que ha de odioso no

respeito humano, dirigimo-nos a homens que reconhecem a Jesus-Christo por seu Pae e o Evangelho por lei do seu procedimento. Ora, a respeito de taes homens, que motivos não temos nós ainda para os mover a detestar semelhante vício, tirados do Evangelho que elles veneram, e da pessoa adoravel de Jesus-Christo que elles reconhecem por seu Salvador!

Crer que Jesus fez por nós tudo quanto fez, e envergonharmos d'elle, que crime!!!

Onde encontrar um amigo, que morresse por nós? Onde encontrar um amigo, que nos demonstrasse a viveza do seu affecto pela simplez effusão de algumas gotas de sangue? Onde encontrar um amigo, que tenha sido humilhado, trahido, escarnecido, cuspidado, injuriado, flagellado, coado de espinhos, crucificado, por sincero amor para conosco e sem que nenhuma necessidade a isso o pudesse constringer? Onde encontrar um amigo, que, do alto duma cruz onde supportava horribes torturas, proclamasse publicamente, em presença dum povo immenso, que morria por amor de seus amigos e de seus inimigos, e que dava o sangue de suas veias até á última gota para os salvar do horroroso supplicio que os ameaçava? Onde encontrar semelhante amigo? Ah bem o sabemos: esse amigo não se encontra senão no Calvário!

Mas onde encontrar um ingrato, por quem esse amigo generoso soffreu quanto acabamos de dizer, que não possa fazer brotar de seu coração a mais ligeira scintella de reconhecimento? Onde encontrar um ingrato, que tenha visto a olhos enxutos a dedicação desse insigne bemfeitor e lhe tenha dado o insulto em troca de sua ternura? Onde encontrar um ingrato, que tenha coado de se declarar amigo de tal amigo; que tenha vergonhosamente surrido quando o vê insultar, e que tenha tido a baixeza de fraternizar com os seus algozes? Onde, onde encontrar semelhante ingrato?

Escravo do respeito humano, a ti é que te toca dar a resposta destas perguntas.

A' vista duma ingratitude tam criminosa não nos admiremos de que o Evangelho commine as mais graves punições contra aquelle que della é reu. Jesus-Christo, que trovejou contra todos os vícios, poderia acaso deixar em silencio aquelle que o offende mais que todos os outros? Recolhamos pois as suas palavras, sigamos os seus conselhos e tremamos ao pensar nas suas terribes ameaças.

O divino Salvador, sempre bom, sempre caridoso e cheio de misericórdia, sabendo que muitos teriam a fraqueza de seguir a torrente do mau exemplo e recerariam singularizar-se apartando-se da multidão dos maus para se unirem ao pequeno numero de christãos fiéis, começa por lhes dirigir estas palavras tam graves e dignas de ponderação: «Entraí pela porta estreita. — A porta que

leva á morte é larga, e o caminho que ahi conduz é espacoso; ha grande numero de peccadores que ahi entram. — Quanto é estreito o caminho que conduz á vida eterna, e quam poucos sam os que o seguem!»

O que vem a dizer, segundo o feliz commentário dum escriptor piedoso e espirituoso, que, para cada qual se salvar, «é preciso singularizar-se, não por orgulho e por desprezo dos outros, mas porque é necessário ser bom no meio do mundo, que é mau. O mal abunda, e o bem é raro; ha muitos maus e poucos bons, muitos pagãos e poucos christãos. Os maus formam a massa; sam elles quem faz a moda, o costume. Aquelle que quiser seguir o outro caminho, que é o bom, vê se, por conseguinte, obrigado a singularizar-se» (Séгур).

Todavia o nosso divino Mestre, sabendo que despótico império o respeito humano exerce em multidão de homens covardes e pusillánimes, redobra as suas instancias e dá a seus conselhos um supplemento de força e energia: «Não temais» diz elle «não temais aquelles que podem matar o corpo e que, depois disso, mais nenhum poder têm sobre vós. Vou dizer-vos a quem deveis temer: teme aquelle que póde matar o corpo e perder a alma no inferno. Ah! eu vo-lo digo: teme esse.»

Emfim, combatendo directamente o respeito humano, ou antes aquelle que se visse tentado a deixar-se dominar por esse vício, Jesus profere umas palavras que ham de cobrir a muitos de eterna confusão: «Aquelle que me reconhecer perante os homens, também eu o reconhecerei deante de meu Pae que está no ceu. — Aquelle que me renegar perante os homens, também eu o renegarei deante de meu Pae que está no ceu. — Aquelle que se envergonhar de mim e da minha religião, também me envergonharei d'elle deante de meu Pae e do universo inteiro, no dia do julgamento. Obreiros da iniquidade, lhes direi eu, não vos conheço.»

Meditemos estas palavras, e não esqueçamos que ellas foram pronunciadas por aquelle que brevemente será nosso juiz, por aquelle que disse: «O ceu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão»; e ellas ham de ecoar eternamente — «*Coelum et terra transibunt, verba autem mea non prateribunt.*»

(Continúa).

«Aquelle que não tiver a Igreja por mãe, nunca terá a Deus por pae.»

S. Cypriano.

Impressões

I

Caro leitor. A modos de preambulo, para o caso, não muito improvavel, de que encontres mediocres e vazias as minhas Im-

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica",

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontífice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos séculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!
"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocínio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!
"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.,,

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina **Domestica Bobine Central** a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS** Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

69, L. do B. de S. Martinho, 71 Avenida do Commercio

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal **ADDOCK & C.ª**

SUCCESSAES

Braga

Guimarães

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 .
Em chagrin-douradas	1000 .

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em **GUIMARÃES** vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.
O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.
Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU